

O NORTE

do DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença
Proprietário *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

10 de Junho de 1970
Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42.307 — N.º 419

GLÓRIA AOS HERÓIS

Comemora-se hoje o dia da Raça, significado que em Camões tem o seu mais alto exponente

Dia Lusíada, para a exaltação desse espírito que cimentou uma pátria e levou pelo mundo fora o nome de Portugal

E' a esse génio que se presta culto, na certeza de que do garboso desfilhar da juventude com as bandeiras erguidas, estará a certeza da continuidade da Nação, una e indivisível, orgulhosa e soberana. E bem se torna conveniente essa afirmação de confiança: nas conturbações da época em que vivemos, que tudo se contesta e se põe em dúvida, há que ter o desassombro de garantir a nossa unidade frente a esses arranjos políticos que na partilha do que nos pertence põem o seu maior empenho. E é a própria mocidade que o afirma, pelo exemplo e pela coragem, colmatando com a sua presença as brechas por onde pretendiam invadir-nos.

Exemplo de sangue e de suprema decisão é este, e que a nossa juventude, fiel a esse génio lusíada que assinalámos, está todos os dias a dar ao mundo no cumprimento da sua missão.

As contestações que possam surgir reportar-se-ão às motivações da nossa vida interna e ao desejo de acertarmos porventura o passo pelas exigências da hora actual; nunca por que se ponha em dúvida a unidade da terra lusitana ou a integridade dos seus valores tradicionais. E essa justiça teremos de fazer à nossa juventude, que, com o seu exemplo e a sua fidelidade, nos garante o timbre desse espírito lusíada que nela continua imorre-doiro pelos séculos além.

Mas sabemos ser cautelosos e argutos: há quem, ainda que jovem, traga em si, por submissão a outros ideais, o germe da revolta para o esfacelamento da nossa unidade. Esses, denegadores do espí-

rito da grei, que tornou independente a terra lusitana, atentam, pela conduta, contra as fileiras que, na nossa África e em toda a parte onde se faz mister, garantem a unidade da Nação.

Esses não são portugueses.

por Fernando Silvestre

Nem os alimenta o ideal que emancipou uma elite, e com o qual se ganhou, em 1385, a independência da Pátria. São seres que, fazendo o jogo dos nossos inimigos, atentam contra todos nós, e mais particularmente contra essa juventude que, nas plagas africanas, garante com as suas vidas a certeza duma continuidade. E esses não aceitam que os atraicemos.

Com o garbo e a virilidade da sua presença vai a mocidade de Portugal receber, em 10 de Junho, a consagração do valor posto na defesa da Pátria.

Quem os consagra é a Nação, somos nós todos.

Não é um agradecimento: é uma glorificação!

Novo Giro Rural

A administração dos C. T. P., sempre atenta aos legítimos interesses dos usuários dos seus serviços, mais uma vez, fez justiça, desta vez criando mais um giro postal rural, com sede em Aguda.

De facto não se justificava que os habitantes da sede de freguesia de Aguda e lugares limítrofes, para efeito de levantar uma simples encomenda postal tivesse de se deslocar a Avelar.

Em devido tempo, sob o título «Mala Posta ou Talvez Não» chamámos aqui a atenção dos então C. T. P., para a maneira deficiente como se vinha a processar a distribuição postal na zona de S. Simão e Azeitão, fazendo eco de justas reclamações.

Depois de uma visita aos locais, por funcionario superior, vai o assunto ser resolvido da melhor maneira. E' portanto altura de louvarmos estes serviços públicos pelo interesse demonstrado na resolução de justas reivindicações do público.

Assim desejaríamos que outro reparo aqui feito merecesse a mesma atenção: o posto telefónico particular, há muito requisitado para Vale do Rio.

Visto pela Comissão de Censura

Dr. Furtado dos Santos

Esteve nesta vila onde tivemos a honra de o cumprimentar o Sr. Conselheiro Dr. António Furtado dos Santos, ilustre Procurador Geral da República, que vinha acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

Festas da Feira

Mais uma vez se vão realizar as Festas da Feira, no Jardim Parque, a favor dos Bombeiros Voluntários.

Porque este ano os dias 26 e 27 coincidem com domingo e segunda-feira, respectivamente, só nestes dias haverá espectáculos no Rink de Patinagem.

Trata-se de uma iniciativa digna do apoio de todos os figueiroenses. Os fins altruistas a que se destina o produto material das festas, bem justifica esse apoio, mas também é de considerar a promoção de espectáculos que nesses dias proporcionam momentos de cultura e recreio tão reros na nossa região.

A organização das Festas deste ano basear-se-á mais na voluntariedade generosa de todos, do que em peditórios.

Desta maneira os Bombeiros, que também baseam a sua nobre missão na voluntariedade pela salvação pública, vão ter — disso não temos dúvida — ainda mais carinho e mais apoio material.

Os figueiroenses vão mais uma vez mostrar as suas qualidades filantrópicas, ajudando a sua filantrópica Corporação dos Bombeiros.

ASSIM VAI



↓
P
O
P
O
R
O
↓

CAMPELO...

Mercé sobretudo da acção estadual, ultimamente mais dirigida e acelerada para as zonas rurais subdesenvolvidas, também na região de Campelo já se entrou numa fase de mais intensivas realizações que consideramos decisiva para o seu benéfico desenvolvimento económico-social.

E' admirável e consolador verificarmos este facto por cá, e termos também assim a certeza de que os Homens de boa-vontade e verdadeira iniciativa são sempre capazes de conseguir o que desejam, desde que o objectivo em vista não seja inacessível às reais possibilidades humanas.

Trabalha que eu te ajudarei, nos ensinam as Escrituras. Em tais palavras se define pois já, e sente ab initio, algo de superiormente sublime e divino — uma exortação ou encorajamento à vida, ao trabalho; e a esperança ou fé que sempre devemos ter em que, se só com verdade trabalharmos, não-de vir melhores e felizes dias...

Para a região de Campelo, julgamos vislumbrar já tempos bem melhores. Melhoramentos

importantes estão por cá visivelmente em curso e outros — como fé o dizemos — não-de aqueles suceder-se, também para a boa promoção social ou levantamento ao Progreso do concelho de Figueiro dos Vinhos.

Em artigos anteriores desde há muito nestas colunas temos debatido estes aspectos e falado dos grandes empreendimentos em fase de óptima realização: a construção dos «viveiros» para reprodução de trutas e repovoamento piscícola, em Campelo, e a electrificação desta sede de freguesia e de certas povoações em volta, benefício este que irá por certo em curto prazo ser levado, numa nova fase, às restantes aldeias.

Falámos também da ingente necessidade da reparação da estrada municipal e da rua principal do lugar de Campelinho e por cuja beneficiação desta também ainda aqui uma vez mais insistimos.

Concluídos os grandes melhoramentos, confiamos em que, como desejamos e todos anseiam por cá, a região venha num futuro bem próximo a tornar-se económica e socialmente mais progressiva, até porque a isso ajudará a natural beleza da sua paisagem com luxuriante vegetação, as agradáveis sombras e o belo céu, os ares saudáveis e as boas águas e o encanto bem acolhedor e romântico, principalmente no Verão, dos seus cursos de água ou ribeiras — conjunto este de naturais atractivos que lhe não-de propiciar algum bom lugar no âmbito do triunfante Turismo, que inporta também criar e fomentar adequadamente nestas pitorescas paragens. Há cá, inseridos no contexto geográfico local, belos sítios e lugares para ele.

Sim, também Turismo, indústria só há pouco entre nós estruturada à dimensão nacional, mas já bem rendosa, e que deverá ser levada a todos os recantos

A PÁGINA 3

10 DE JUNHO DIA DE CAMÕES DE OS LUSIADAS

CANTO I ESTROFE X

Vereis amor da Pátria, não movido
De prémio vil. Mas alto e quase eterno;
Que não é prémio vil ser conhecido
Por pregão do ninho meu paterno
Ouvi: Vereis o nome engrandecido
Daqueles de quem sois senhor superno
E julgareis qual é mais excelente
Se ser do mundo rei, se de tal gente

“O NORTE DO DISTRITO”

O mensário «Notícias de Campelo» que se publica na sede da freguesia que lhe dá o nome, começou a transcrever no seu último número, a parte referente a Campelo, do trabalho monográfico que temos vindo a publicar, relativo ao concelho de Figueiro dos Vinhos, sob o título «Conheça a nossa terra». Gratos pela gentileza.

Crónica Rural



Como os tempos MUDARAM!...

Naquele Tempo..

Conclusão

Do salão de convívio passaram à biblioteca e aí a surpresa do tio Ambrósio ainda foi maior.

Sentados em volta de uma grande mesa colocada ao centro da sala estavam quatro homens e dois rapazes embevecidos na leitura de livros e de revistas que alguns sócios contribuintes compravam e ofereciam ao organismo depois de os lerem.

Verdadeiramente admirado com o que via, o tio Ambrósio não se conteve e repetiu:

—Como os tempos mudaram! Rapazes e fedelhos a ler! E eu que nem sequer sei fazer o meu nome.

Vossemecê não sabe que o mundo não pára e caminha sempre para diante?—acudiu o Marques, pretendendo com a sua explicação referir a evolução da promoção social verificada nas últimas décadas.

O tio Ambrósio encolheu os ombros, coçou a cabeça e sem dizer palavra passou ao compartimento seguinte—o posto médico.

Mal tinha transposto a porta, porém, voltou atrás e com ar aflitivo disse para o Marques.

—Lagarto, lagarto, isto não gosto de ver. Até me faz lembrar o hospital para onde levara

ram a minha defunta mulher quando ficou debaixo daquele maldito carro em que levava as uvas para o lagar.

Disponha-se a prosseguir no seu arrazoado, mas o Marques cortou-lhe a palavra dizendo:

—Tio Ambrósio, fique certo de que tudo isto é preciso. Só com material deste os médicos podem salvar as vidas das pessoas.

—Ora, ora, hoje morre-se à mesma que dantes!

—Sim, mas mais velhos, segundo rezam as estatísticas.

—As quê?

—As estatísticas—repetiu o Marques. E para se sair da dificuldade, encaminhou-o para a Secretaria, onde, junto do balcão, três pessoas estavam sendo atendidas pelo escriturário da instituição.

—Sabe o que hoje os trouxe por cá?

E sem esperar por resposta explicou:

—Vêm para receber subsídios.

—Subsídios? O que vem a ser isso, ó Marques?

—Bem subsídios são quantias que as Casas do Povo concedem aos sócios quando eles se encontram em determinadas condições, percebe?

—Percebo! Quando eles estão

atrapalhados da vida emprestam-lhes dinheiro, mas... a bom juízo, já se vê

O Marques deu uma gargalhada e respondeu:

—Nada disso, tio Ambrósio. O dinheiro é dado e não emprestado. Mas não vá agora julgar que são esmolas. Recebem-no por a ele terem direito, entende?

—Homem, não me digas mais nada porque eu já não estou em mim

E como que falando consigo próprio, em voz baixa, repetia:

—Dinheiro dado! Dinheiro dado! Como os tempos mudaram! Depois de breve pausa, estendendo a mão ao Marques, disse-lhe:

—Logo que possa cá voltarei para que me digas mais a perceito como tudo isto é possível. Quero saber para poder contar lá na Amurada, a ver se aquela gente acorda, pois para eles os tempos ainda não mudaram e é preciso que mudem.

O Marques acompanhou-o até à porta e, antes que ele descesse a escadaria, indagou:

—Então, perdeu o seu tempo?

—Não, meu rapaz, vi hoje coisas que se me as contassem não as acreditaria.

S. P.

Do Mensário das Casas do Povo

Teixeira, etc.

Assinado o auto de posse, vários dos cavalheiros presentes uzaram da palavra para enaltecer as qualidades do nosso prezado amigo e senhor Marçal Moreira de Freitas, que quer como homem quer como funcionário público tem sempre sido d'uma correcção absoluta.

Usou finalmente da palavra aquele nosso amigo que agradeceu a todos os presentes as gentilezas de que o cumularam, que muito o sensibilizaram e dos quais guardará eterna recordação.

Correspondência: CAMP. LO 26

A notícia de que fora efectivamente criada uma escola móvel no lugar de Funtão Fundeiro desta freguesia e que para ela fora nomeado o conhecido e considerado professor, Sr. Alfredo Borba de Lencastre e Barros, que já em tempos aqui regeu a geral contento outra escola como aquela, produziu nos povos desta região o maior contentamento sendo unânimes os louvores àqueles que em vez de promessas sem valor como as muitas que por aí se tem feito por esse concelho além, na caça ao voto, assim cuidam a sério dos interesses dos povos desta freguesia.

O Funtão Fundeiro e dos lugares mais populosos e mais bem situados desta freguesia para funcionamento de uma escola daquela natureza, e sem ela teriam de ficar privadas das luzes da

instrução, não só as criancinhas dessa importante povoação, como as das povoações circunvizinhas que são numerosas e que não têm a distâncias acessíveis para elas, outras escolas que possam frequentar.

Na verdade para todos os povos da região que a aludida escola vai servir não havia, nem ha melhoramento algum que possa comparar-se a este e estamos bem certos de que eles assim o compreenderão, patenteando o seu reconhecimento àqueles que muito trabalharam para o verem realizado e entre os quais não podemos deixar de mencionar os nossos prezadíssimos amigos e Snrs José Miguel Fernandes David, delegado do Governo; Dr. João Dinis de Carvalho, advogado e notário; Dr. Ernesto de Araujo Lacerda, conservador do registo predial e presidente da Câmara Municipal e Artur Sequeira de Carvalho, actual presidente da Comissão Executiva da Câmara.

Terminaram as vindimas desta freguesia, que este ano ficaram reduzidas às uvas chamadas morangueiras, ou sejam as de produção directa. Todas as outras se perderam inteiramente, podendo dizer-se que foi um ano perdido para os vicultores desta freguesia. A azeitona também se perdeu, de forma que os rendimentos agrícolas da Freguesia de Campelo ficaram reduzidos ao bago de milho.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas e 5.^{as} e sábados das 15 às 17 horas.

Telef. 424

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 42433

FIGUEIRO DOS VINHOS

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

Novos Assinantes

Porque um jornal em todos os números, pela renovação do seu conteúdo, renasce para a vida, em quase todos eles encontramos algum motivo para interessar novos assinantes.

Como é logico, a prospeccão desse interesse do lado do leitor, só pode ser conhecida por nós, através do envio do jornal.

Desta maneira consideramos quando ao envio terceiro número sem devolução, que efectivamente o novo leitor acentua a qualidade de novo assinante e como tal o consideramos.

Camisas Trevira

SOTO RIO

33% Algodão—67% Trevira

E' moda... é Trevira

Um exclusivo da Casa Silva

de

António da Silva

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Quintal de amanhadio com pomar, constituído por 7 laranjeiras; 1 tangerineira; 1 limoeiro; pereiras; figueiras etc.

Também tem oliveiras e 2 latadas.

Bem localizado ao Barreiro, junto à estrada Nacional.

Trata: Joaquim da Silva.

Perto do local.

Assine este JORNAL

MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO À JOUR

são as características da nova Máquina Super Automática

OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

(Não confundir com máquinas de Plástico ou de ligas de alumínio)

extremamente leve, robusta e funcional

A Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos

dá o apoio técnico, gratuito, neste Concelho,

tal como vem fazendo há 40 anos EM TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA VENDIDAS NESTA CASA

o que representa uma vantagem ímpar

Toda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH, com 420 agulhas e também inteiramente de aço

Aprendizagem ao domicílio

EM EXPOSIÇÃO NA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

Assim vai por Campelo...

DA PÁGINA 1

do território em que possa desenvolver-se e fazer prosperar outras actividades, a fim de sermos um país mais aproveitado também do ponto de vista das suas próprias belezas e recursos naturais.

A pedra angular para o Progresso da região de Campelo está pois indubitavelmente lançada e a ela estão vindo já turistas nacionais e estrangeiros. A semente cá, para o Turismo, fica também com os aludidos melhoramentos já semeada. O que é preciso e importa agora é fazê-la germinar e, depois, frutificar. Assim há-de suceder, cremos.

Agora que se fala na construção de novos edifícios escolares ou templos da instrução, em Campelo, importa, julgamos, aproveitar o antigo edifício das escolas, junto ao adro, para uma boa «pousada» onde possam ficar e sentir-se bem os turistas. Aqui fica uma sugestão, uma ideia.

A bela Obra dos «viveiros» ou posto aquícola é de interesse para o País, segundo os estudos oportunamente levados a cabo. Embora o seu custo não seja facilmente determinável, já que é realizada em regime de adjudicação directa e nela participam várias entidades ou Serviços estaduais, pode todavia o seu custo total estimar-se em 1600 contos, segundo informes que possuímos, e não tanto como se tem aventado.

Segundo também sabemos, a obra está sendo levada a bom termo sob a égide do Serviço de Inspeção da Caça e Pesca e com a colaboração da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, do Secretariado Nacional da Informação e Turismo e da própria da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia e alguns particulares de Campelo; e tem sido sobretudo custeada em conta do «Fundo Especial da Caça e Pesca».

Para melhor se avaliar a importância deste melhoramento será suficiente referir que ele tem capacidade para a produção anual de um milhão de «alevis» de truta, ou seja mais de oitenta mil por mês. Ora deste facto se infere que o respectivo investimento é reprodutivo e pode ser até bem rendoso.

Trata-se, com efeito, de uma obra de vulto que engrandece e valoriza directamente a região de Campelo.

Para esse engrandecimento um outro passo em frente está também já dado: é o da possível reparação, para breve, da estrada municipal.

O Governo, através da Direcção dos Serviços de Melhoramentos Rurais, concedeu a participação financeira que lhe foi, para esse efeito, solicitada. Assim, por portaria de 16 de Abril passado e conforme publicação na folha oficial de 9 de Maio há pouco findo, foi concedida à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, para a reparação da estrada municipal N.º 521, da estrada nacional N.º 347, em Campelo, à estrada nacional N.º 236-1, 1.ª fase, processo N.º 199/MR/69, a participação total de 300 contos.

Segundo o estabelecido no respectivo despacho, o prazo para a conclusão da «reparação», incluindo 180 dias de garantia, está fixado até Dezembro de 1971. Quer dizer: a reparação da estrada municipal em causa

terá, em princípio, de estar concluída até Junho do referido ano. E em face do montante da participação estadual, o encargo com a «reparação» subirá a 375 contos.

Criar infra-estruturas e bem-estar social também nas zonas rurais, caminhar de depressa e vencer o atraso é, muito justamente e de direito, a palavra de ordem do Governo. Pois por tão resoluta e boa solução está o povo da região também grata aos nossos Governantes, à Câmara e à Junta de Freguesia de Campelo. Aguarda-se agora por cá com grande ansiedade e muito interesse que a Ex.ª Câmara Municipal ultime as diligências necessárias para que se utilize a comparticipação financeira concedida e se dê sem demora efectiva realização às beneficiações de reparação da aludida estrada.

Postas estas rememorações acerca de necessidades colectivas a satisfazer na região de Campelo, não queremos contudo terminar sem uma palavra também de devido louvor ao trabalho das Comissões criadas para a angariação de fundos destinados à beneficiação e restauro da residência paroquial de Campelo. Nesse sentido foi necessário actuar mesmo fora da região e ir mais longe.

Ora uma dessas Comissões deslocou-se mesmo a Lisboa. Pois bem. Que o belo gesto de todas seja sempre seguido já que mister era assegurar a assistência religiosa na região por um ministro da Igreja Católica.

E' princípio que está na raiz de toda a sabedoria humana que importa agir-se sempre pelos mais nobres motivos. E porque *Os homini sublimis dedit* — Deus deu ao homem um semblante voltado para o céu, cantou deste modo o poeta latino, Ovídio, nas suas *Metamorphoses* —, as dignas Comissões assim fizeram, agindo pelos mais nobres motivos — pois é indubitavelmente certo que também a verdadeira Fé... é um deles!...

Algures, Junho de 1970.

Joselcampo de Matos

Taxas de Juro da Caixa Geral de Depósitos

As taxas de juro abonadas pela Caixa Geral de Depósitos aos seus depositantes da Caixa Económica Portuguesa são as seguintes:

DEPÓSITOS A' ORDEM (pessoas individuais) — A partir de 27 de Maio:

até 50 contos — 3 % ao ano
mais de 50 contos — 1,5 % ao ano
DEPÓSITOS A' PRASO (entidades privadas — singulares ou colectivas) — Taxas já em vigor:

6 meses 4,5 % ao ano
1 ano 5 % ao ano
18 meses 5,5 % ao ano

Límite mínimo: 10 contos.

Os depósitos a prazo serão sempre múltiplos de mil escudos. Os depósitos na Caixa Geral de Depósitos estão isentos de quaisquer impostos e o Estado garante a sua restituição mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Leia e divulgue este Jornal

Conheça a nossa TERRA

Da Página 1

seus serviços

Ligada ao Turismo é imprescindível a indústria hoteleira. Figueiró tem uma lacuna a preencher neste campo, porque embora disponha de um hotel e de um restaurante, e algumas casas com boa mesa regional necessita de mais quartos de uma pensão com boas instalações. A assistência médica está a cargo de 2 distintos clínicos e uma médica Odontologista.

Os mercados semanais de sábado abastecem, além do nosso, grande parte de concelhos limítrofes, e às quarta-feiras também se realiza um pequeno mercado de peixe, frutas e hortaliças.

Longe do Caminho de Ferro, Figueiró está no entanto regularmente servida de transportes colectivos de passageiros. Cerca de 3 dezenas de camionetas de passageiros cruzam, durante o dia, a nossa vila, daquim partem, ou aqui chegam, permitindo óptimas ligações aos comboios em Pombal, Tomar e Coimbra.

Talvez pelo facto de haver muitos estabelecimentos de café em relação ao número de habitantes, o movimento associativo e recreativo quase não existe, destacando um importante veículo cultural no meio: a Biblioteca Municipal de Calouste Gulbenkian, com apreciável movimento de leitores domiciliários.

O último recenseamento regista na freguesia 5781 habitantes.

Os produtos agrícolas que aqui mais se cultivam, são milho e a batata, o azeite e o vinho.

O facto da região ser pobre em pastagens justifica em parte a falta de interesse dos agricultores pela pecuária, nas classes ovina, caprina e bovina. Regista-se no entanto que em breve funcionará uma exploração agro-pecuária de suínos com muita classe, nos subúrbios da vila.

Não havendo aqui grandes pomares, há no entanto frutas de várias espécies muito saborosas, assim se dão aqui também apreciados legumes.

Terminada esta volta pelas freguesias do concelho, no intuito de dar a conhecer melhor a nossa Terra, resta-nos dizer que um Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo está apto a dar todos os esclarecimentos que aqui não foi possível dar.

Há aqui um Portugal que espera por si, para ser menos desconhecido. SIPER

Bairrão

Agradecimento

A família da saudosa Senhora D. Emilia dos Santos Abreu, reconhecidamente agradece a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado e finalmente a todos quantos a acompanharam à última morada.

A todos o seu muito obrigado.

Vende-se

Milhares de eucaliptos 1.ª corte na Salada da Cova, junto ao Carapinhal. Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigida a: Eduardo Paquete Nunes, nesta vila.

FUTEBOL

Grupo Desport. Figueirense - 6

Sporting Clube Avelarense - 0

Com uma esplendida tarde para a prática do Futebol, realizou-se no passado dia 24 de Maio, um encontro que pôs frente a frente as turmas do Grupo Desportivo Figueirense e do Sporting Club de Avelar.

Esperava-se da parte da equipa da casa bom futebol e além disso um bom resultado.

De facto o que se esperava, aconteceu, bom futebol e um resultado não tão elevado como podia vir a ser, mas substancial, que serve perfeitamente para avaliar a sua superioridade.

Com razoável assistência o jogo teve início por volta das 17 horas.

O conjunto da casa alinhou com: — Inácio; Jorge Quaresma, Fernando Conceição e António Peres; Fernando Silva e Catita; José Napoleão, Fernando Domingues, Morais, Eurico e Luís Duarte.

Substituições: Aos 35 minutos da primeira parte saíu lesionado Peres entrando para o seu lugar Ernesto.

No reatamento, novamente a turma local fez sair Catita, ocupando o seu lugar Manuel Adelino.

Volvidos 20 minutos nova substituição saíu Fernando Domingues entrando novamente Catita.

E aos 35 minutos fez-se a última substituição saíu Eurico e entrou Fernando Domingues.

Resultado da primeira parte 2-0.

O jogo decorreu durante esta primeira metade com boas jogadas de parte a parte, notando-se sempre uma superioridade local.

Havia 5 minutos e iria ser inaugurado o marcador por intermédio de Luís Duarte. Pouco tempo depois aos 27 minutos o marcador foi elevado para 2-0 por Morais com um remate mais em geito que em força.

E assim chegou a primeira parte com poucos golos.

Resultado da segunda parte 4-0.

Eis que surgiu a segunda parte, onde as coisas iriam mudar de figura.

Houveram 4 golos e qual deles o mais espectacular.

O terceiro golo surgiu logo aos 9 minutos por intermédio de Morais marcado de canto directo.

O quarto golo do Grupo Desportivo foi obtido por Fernando Domingues aos 17 minutos. Eurico aos 28 minutos iria alterar o marcador, colocando-o em 5-0, com um potente remate bem colocado. Manuel Adelino ia fechar o marcador ao obter o sexto golo da sua equipa.

Apreciando o conjunto figueirense, afirmaremos que todos os elementos cumpriram a sua missão muito bem.

Quanto aos Avelarenses sabemos que possuem um conjunto aguerrido e prático, mas nada puderam fazer diante da superioridade da equipa da casa.

Lembremos que a turma Avelarense no seu campo venceu nos por 3-2, num encontro muito equilibrado, onde a força foi factor influente no resultado.

Quanto à arbitragem a cargo do Sr. José Barreiros, consideramo-la boa, apesar de algumas dificuldades para segurar alguns jogadores de ambos os conjuntos.

O Grupo Desportivo Figueirense estreou uma óptima bola, oferecida por um bom figueirense.

No fim foi oferecido ao Sporting de Avelar uma merenda, no salão dos Bombeiros.

Mais uma vez aqui fica o nosso apelo:

Bons Figueirense colaborai para que em breve o Futebol seja uma realidade oficial.

Repórter em campo

COMARCA

de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

para citação de credores desconhecidos

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria adiante referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Caetano Vaz Junior, casado, comerciante, residente em Belmonte, da comarca da Covilhã, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José Alves Bebião, Sucedores, Limitada, sociedade comercial com sede em Castanheira de Pera, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Maio de 1970.

O Escrivão de Direito

António Alves Alegre

Verifiquei:

O Juiz do Direito,

Mário Fernandes

da Silva Cancela

Jornal «O Norte do Distrito» número 419 de 10 de Junho de 1970.

Encomenda à TIPOGRAFIA

deste JORNAL

os impressos que necessite

Manuel Henriques Coelho

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Greihagens para construção civil, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

Fábrica de artigos de cimento

Conheça a nossa Terra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (2)

No último número de «o Norte do Distrito», procuramos dar a conhecer um pouco da freguesia de Figueiró no aspecto histórico e geográfico. Hoje faremos o possível por dar a conhecer algo dos seus monumentos e da sua vida no presente.

A Igreja Matriz, de estilo renascença, foi beneficiada com importantes obras custeadas por subscrição pública, concluídas em 1904, altura em que também ficou enriquecida com o quadro de Malhoa, o Baptismo de Cristo.

A Torre que até então era abobadada, foi transformada para pontaguda.

Um belo portal, é encimado por um nicho com uma imagem de S. João Baptista, obra de Simões de Almeida, (Tio), igualmente autor de outra famosa escultura existente no interior da Igreja, o Senhor dos Aflitos, sobreposto em relábulo de Malhoa, representando o Calvário. Painéis de azulejos, muito valiosos, do Sec. XVIII, revestem as paredes do Altar Mor. O interior do Templo, considerado monumento nacional é constituído por três naves de cinco tramos suportados por magestosas colunas de granito. No coro existe um órgão construído em 1689.

Para proceder a importantes obras de beneficiação porque está a passar este Templo, houve necessidade de pôr a bom recato as mais importantes obras de arte desta Igreja, esperando se que em breve voltem a estar patentes à admiração dos visitantes.

Ao fundo da Igreja pode admirar-se um Túmulo de Rui Vasques Ribeiro 2.º Senhor de Figueiró e de sua mulher D. Violante de Sousa.

Digna de visita, é também a pequena Igreja do Carmo que foi parte integrante do Convento das Carmelitas Descalças, outrora aqui existente, construído em 1601. Os seus altares em talha dourada, são verdadeiras obras de arte.

Dentro da própria Igreja estão sepultados D. Pedro de Alcáçovas e sua mulher, D. Maria de Meneses e o Conde de Figueiró dos Vinhos D. Francisco de Vasconcelos e Sua mulher D. Ana de Vasconcelos e Meneses.

Uma Torre Sineira, construída em 1555, ainda se mantém de pé, embora se encontre em estado de abandono, não funcionando o seu relógio que durante muitos anos mediu o tempo aos habitantes da vila. Ainda hoje a rua onde está instalada, tem o nome de Rua do Relógio. Poder-se ali, que foi construída quando o pão e o vinho custavam 70 reis.

Dentro da vila e muito zelada existe a capela de S. Sebastião e uma mais pequenina de Nossa Senhora da Conceição. Num dos extremos a da Senhora Madre de Deus e Senhora dos Remédios todas elas dignas de visita.

Figueiró possui alguns bons edifícios. O da Câmara Municipal, comporta além dos seus serviços, também os do Tribunal Judicial, das Finanças, Conservatórias, Secretaria Notarial e Delegação de Saúde. Brevemente será inaugurado um amplo edifício para instalação dos Serviços da Caixa Geral de Depósitos. Também os Correios e Telefones

têm a sua casa própria e funcional.

Bairradas, Bairrão, Aldeia de Ana de Aviz, possuem bons templos de culto católico, sendo de destacar o de Val do Rio de construção recente e linhas modernas. Ainda outras povoações tem as suas capelas, tais como Carapinhal, Castanheira de Figueiró, Ribeira de S. Pedro, Bom Jesus da Sobreira, etc..

Dentro do pequeno sector industrial da freguesia são dignas de registo, uma importante Recauchutagem, três fábricas de serração e carpintaria, e uma fábrica de tecidos. Apesar de haver aqui muito pinhal, daqui saíram várias fábricas de destilação, devido à concentração noutros pontos do País. Três lagares de azeite, são suficientes para a actual produção da azeitona.

O afamado Pão de Ló de Figueiró dos Vinhos ainda continua a fabricar-se, assim como outras especialidades de doçaria.

O comércio grossista de lanifícios é o que mais pesa na economia da vila e só por si justifica grande parte do movimento de uma agência bancária, aqui instalada há mais de 30 anos, sempre em franco progresso.

A Barragem da Bouça, embora construída fora da freguesia e do concelho, tem o seu bairro residencial do nosso lado e tem contribuído bastante para o desenvolvimento do comércio da nossa vila.

O conjunto de várias povoações de que se compõe as Bairradas, daria só por si para criação de uma sede de freguesia.

Val do Rio, por motivo da sua reconstrução é hoje uma das mais belas aldeias de toda a região.

O ensino secundário até ao 2.º ciclo está assegurado pelo Ciclo Preparatório e Escola Secundária Municipal.

O Ensino Primário dispõe de 10 salas na vila, uma em Aldeia; Carapinhal; Bairrão; Val do Rio; Bouça e duas na Bairradas, os alunos de Cabeças frequentam a escola instalada na parte de Alvaizere, daquela povoação.

O ensino infantil, para crianças em idade pre-escolar tem na Casa da Criança a sua plena satisfação.

Sob o ponto de vista turístico, nunca é demais lembrar que temos condições excepcionais para atrair o viajante, visto que a natureza foi tão pródiga em espalhar as suas belezas pela nossa terra, mas a verdade é que essas belezas para serem aproveitadas e realçadas necessitam de ser fomentadas com algumas obras que são impossíveis entre nós, se não houver ajuda material do poder central, se atendermos à exiguidade das receitas locais.

E' óbvio que, neste caso, não nos referimos apenas à freguesia mas a toda a região. A vila dispõe de dois belos jardins e de uma alameda de plátanos, sala de visitas acolhedora, orgulho dos figueiroenses e encanto dos forasteiros.

A feira e festa anual de S. Pantaleão, que se realiza no fim de Julho nesta vila e a festa da Senhora do Livramento nas Bairradas, são as romarias mais concorridas da freguesia.

Os Bombeiros Voluntários, a Misericórdia e a Casa do Povo são instituições às quais a região muito deve pela solicitude dos

'A Página 3

LUTUOSA

D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia

Na vila de Chamusca, faleceu no passado dia 2 do mês corrente com 89 anos a Senhora D. Josefa Henriques Carreira da Silva Correia, natural de Lisboa viúva do Sr. Dr. Eduardo da Silva Correia, que foi figura de elevado prestígio político no advento do regimen republicano.

Senhora de nobres virtudes, era mãe extremosa do ilustre mestre de Direito, Professor Doutor Eduardo Correia, Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, casado com a Senhora D. Maria Teresa Bebiano Dinis Correia e da Senhora D. Maria José Correia Cordeiro Pereira, casada com o Sr. Dr. Carlos Alberto Cordeiro Pereira, distinto médico veterinário na Chamusca.

Naquela vila estiveram a apresentar condolências à distinta família, individualidades ligadas às mais altas esferas académicas e da governação.

Presente o Senhor Ministro da Justiça, e no funeral que se realizou para o cemitério de Castanheira de Pera, a Universidade de Coimbra fez-se representar pelo seu Vice Reitor, vendo-se entre o cortejo fúnebre destacadas personalidades do meio cultural de Coimbra e da política da Nação.

«O Norte do Distrito» apresenta a sincera expressão do seu pesar à ilustre família de luto, e especialmente ao Sr. Professor Dr. Eduardo Correia.

D. Celestina Rego Simões

No dia 30 de Maio último, faleceu nesta vila, com 75 anos de idade, a Senhora D. Celestina Rego Simões, viúva do Sr. Alberto Simões, natural de Chão de Couce, vizinho concelho de Ansião.

A disuinta Senhora, muito estimada pelos seus excepcionais dotes bondosos e caritativos, era mãe amantíssima do nosso excellentíssimo amigo, Sr. António Simões de Sousa, sócio gerente da Recauchutagem Labor, casado com a Senhora D. Rufa Correia Simões de Sousa, e da Senhora D. Maria Celeste Rego Simões Meneses Falcão, casada com o meritíssimo Juiz Corregedor Sr. Dr. Manuel de Jesus Meneses Falcão.

Deixa 6 netos, todos estudantes universitários ou liceais, Srs. José Alberto Correia Simões de Sousa, Carlos Manuel Meneses Falcão, Maria de Pátima Meneses Falcão, Jorge Alberto Meneses Falcão e João Paulo Meneses Falcão.

O funeral que se realizou para o cemitério de Chão de Couce, constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas da mais elevada categoria na magistratura e na política portuguesa e representantes de várias categorias sociais, numa inequívoca demonstração de estima e saudade pela extinta Senhora.

«O Norte do Distrito» apresenta os seus cumprimentos de condolências à ilustre família de luto.

D. Maria Augusta Ferreira Mercês

Na residência de sua filha, faleceu no dia 2 do corrente mês em Lisboa, com 75 anos, a Senhora D. Maria Augusta Ferreira

Naquele Tempo...

«O Figueiroense» 3 de Dezembro de 1915

TEMPORAL

De domingo para 2ª feira e sobretudo na manhã deste dia cahiu sobre esta villa e sobre toda esta região um verdadeiro dilúvio chegando a agua a sahir das valetas e entrar em varias casas particulares onde produziu alguns estragos.

Nos campos, porém, foram de bem maior monta os prejuizos soffridos, havendo muito muro cahido, sementeiras destruidas, até algumas propriedades amanhadas d'onde a agua arrastou toda a terra através, deixando-as no casco.

As ribeiras sahiram fora dos seus leitos chegando a d'Alge a passar por cima de algumas pontes e o próprio rio tomou tamanho volume d'agua que saltou por cima de todos os caneiros impedindo a pesca durante alguns dias.

«O Figueiroense» 29 de Outubro de 1925

MAÇAL MOREIRA DE FREITAS

Tomou posse do seu novo cargo de Secretário de Finanças do concelho de Castanheira de Pera, este nosso querido amigo que ali foi acompanhado de vários amigos seus, nossos conterrâneos, entre os quais contamos os Ex.mos Sr. Drs. Pedro Lacerda, João Dinis de Carvalho, Artur Agria e Ernesto Lacerda, José Miguel Fernandes David, José de Sousa Sá, José Pereira de Almeida Cabral, Alvaro Machado, Fernando Guedes, Artur Sequeira de Carvalho, Manuel Fernandes David, José António de Almeida, Albino Nunes, José Simões Junior, Manuel Conceição

'A Página 3

Mercês, nossa saudosa conterrânea, viúva do Sr. Augusto Lopes Mercês.

A extinta senhora, aqui muito estimada, era mãe muito querida da Sr.ª D. Júlia Ferreira Mercês Lacerda, casada com o Sr. Carlos Alberto de Almada Lacerda considerado funcionário comercial, e avó da menina Graça Maria Mercês Lacerda; irmã do Sr. Manuel Ferreira, casado com a Sr.ª D. Irene Paiva Godinho Ferreira; tia dos Senhores Dr. Luís Quaresma Ferreira, casado com a Sr.ª D. Margarida Calheiros Ferreira; Manuel Quaresma Ferreira, casado com a Sr.ª D. Edite Libório de Oliveira Ferreira; Joaquim Quaresma Ferreira, casado com a Sr.ª D. Ana de Lurdes Ferreira; Dr. Amílcar Ferreira Agria, casado com a Sr.ª D. Arminda Godet Agria; Dr. Jorge Godinho Ferreira, casado com a Sr.ª D. Maria Isabel Zuzarte Godinho Ferreira; Fernando Lopes Mendes, casado com a Sr.ª D. Fernanda dos Santos Mendes; e das Sr.ªs D. Maria Luísa Paiva Godinho Ferreira; D. Almedina Quaresma Ferreira Trancoso, casada com o Sr. Sebastião da Silva Trancoso; D. Fernanda Quaresma Ferreira Dias, casada com o Sr. Manuel Dias; D. Henriqueta Ferreira Agria Teixeira Forte, casada com o Sr. Dr. Alberto Teixeira Forte; cunhada da Sr.ª D. Maria Lopes Mercês Mendes casada com o Sr. João Augusto Mendes.

A toda a família de luto apresentamos sentidos pêsames.

CASAMENTO

Na Igreja de Santo António das Antas, cidade do Porto, teve lugar no dia 24 de Maio último o enlace matrimonial da Senhora D. Teresa Elisa Delgado Castelo, natural da Golegã filha dilecta da Sr.ª D. Conceição Delgado Castelo e do Senhor Francisco Correia Castelo (já falecido) com o nosso prezado conterrâneo Sr. Ilídio Brogueira dos Santos Agria, considerado funcionário bancário, filho da Sr.ª D. Maria do Rosário Brogueira Agria e do Sr. Ramiro dos Santos Agria, já (falecido)

Pela noiva, foi o solene acto apadrinhado pela Sr. D. Maria José Delgado Castelo e pelo Sr. Fernando Delgado Castelo, irmãos da noiva, residentes em Santegãos, Rio Tinto. Por parte do noivo, sua mãe Sr.ª D. Maria do Rosário Agria e seu irmão Sr. Ramiro Augusto Brogueira dos Santos Agria, residentes nesta vila.

Após a celebração do casamento, os noivos ofereceram aos seus convidados um lauto almoço num restaurante de Valongo, que decorreu em são e íntimo convívio.

Ao novo casal que após a viagem de núpcias vai fixar residência em Santegãos, Rio Tinto, desejamos as melhores prosperidades.

Gente Nova

Numa clínica da Capital, deu à luz uma criança do sexo masculino, a Senhora D. Maria Isabel Zuzarte Mendonça Godinho Ferreira, esposa do nosso conterrâneo, Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, distinto oftalmologista em Lisboa.

Desejamos ao bebé, a quem foi dado o nome de Miguel Jorge as melhores felicidades cumprimentando os seus extremos pais.

No lugar de Casal da Fonte das Bairradas deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a esposa do nosso estimado assinante Sr. João Rodrigues David Paiva, industrial de latoaria nesta vila.

A si, e a sua esposa, Senhora D. Maria de Jesus, os nossos parabéns.

Posto aquícola de CAMPELO

Principiou a funcionar o Posto Aquícola de Campelo. Dezenas de milhar de ovas foram lançados nos primeiros tanques de desova, podendo, já, ser ali admirados milhares de minúsculos peixinhos que hão-de constituir riqueza piscícola dos nossos rios.

Este acontecimento, ficará a marcar o início de uma era de progresso para a laboriosa gente de Campelo.

Assim os cremos e desejamos a bem daquela parcela do nosso concelho.

António Godinho Flores

Recebemos a visita do nosso estimado assinante Sr. António Godinho Flores, que vinha acompanhado de sua filha Sr.ª D. Maria Pinto Flores Freitas e genro Sr. António Freitas, estes há anos radicados em Inhanga Moçambique.